

Apresentação

Nesta última edição do ano, apresenta-se uma diversidade de temáticas próprias dos debates atuais nas ciências sociais. Os aspectos teóricos não poderiam faltar, discutindo-se tradições intelectuais muito diferentes. Da mesma maneira, não poderiam estar ausentes reflexões analíticas que lançam um olhar sobre as políticas públicas, os comportamentos sociais e as formas de associação contemporâneas em torno ao trabalho.

Iniciamos com as sempre instigantes reflexões de H.C.F. Mansilla (simpaticamente auto-declarado pensador do "Tibete latino-americano", por residir nas alturas da cidade de La Paz, na Bolívia), que nesta oportunidade debruça-se de forma extensa sobre a posição teórica (e política) da Escola de Frankfurt, contrastando-a com o "otimismo" dos enfoques liberais e marxistas, e tendo como exemplos analíticos os problemas ecológicos e o desenvolvimento da tecnologia. Dando seqüência às reflexões de cunho teórico, o trabalho de Eduardo Portanova Barros discute as noções de identidade e de identificação de Michel Maffesoli. O autor considera de grande importância para as teorias contemporâneas (e mais próximas com as "pós-modernas") incluir o mencionado teórico, ao ser possível inseri-lo em discussões que pretendem ir além da previsibilidade da dinâmica social e da suposta "confiança contratual". Para o leitor, o texto pode ser uma aproximação incisiva e audaz da sociologia maffesoliana, por vezes incompreendida. Posteriormente, o trabalho de Pedro Demo é uma extensa descrição e análise da evolução histórica do salário dos docentes no Brasil, tendo um valor inquestionável por tratar-se de uma implícita crítica à atual política educativa do país. O texto é informativo, instigante em suas reflexões e muito crítico ao comparar desempenhos salariais entre municípios e estados. Por fim, o autor alerta para desafios futuros para as políticas educativas. O texto coletivo sob a coordenação de Margarete Panerai Araújo trata sobre a violência urbana na cidade de Novo Hamburgo. Procura analisar dados acerca da violência no estado de Rio Grande do Sul e no município de Novo Hamburgo, refletindo sobre as suas conseqüências e as necessidades de programar políticas públicas para o seu combate. Em outro texto coletivo sob a direção de Monica Hass os conflitos suscitados

pelo Plano Diretor da cidade de Chapecó, em Santa Catarina, tornam-se objeto de interessante análise. Diversos atores entram em cena, governo, sociedade civil organizada, especuladores imobiliários, revelando-se a difícil tarefa de criar um consenso social mínimo para o desenvolvimento urbano. Por último, o trabalho coletivo coordenado por Paula Pérez pretende corroborar como na experiência de uma cooperativa de trabalhadores os princípios de cooperação e solidariedade podem, ainda, ser valores sociais vigentes em empreendimentos econômicos alternativos.

Na seção *Opinião*, Carlos Pimenta realiza uma instigante reflexão sobre a América Latina e a denominada condição sociocultural pós-moderna a partir de comentários sobre o livro *Paisagens da pós-modernidade: cultura, política e sociabilidade na América Latina*, de Carlos A. Gadea. Sem desconsiderar que o livro possui virtudes e acertos reflexivos, Pimenta questiona a possibilidade de que possa existir uma "sociologia pós-moderna" e, inclusive, características sociais e culturais na América Latina que possam compreender-se sob esta adjetivação. Na seção dedicada às *Resenhas*, o livro *A insegurança social: o que é ser protegido?*, de Robert Castel, é apresentado por José Rogério Lopes, inserindo as discussões que o conhecido autor realiza, na atualidade, sobre os paradoxos entre os mecanismos de "proteção civil" e "proteção social". Posteriormente, Antonio Silva apresenta a base teórica do último livro de Axel Honneth, para quem a observação dos contextos das interações entre os indivíduos supõe a superação de contextos institucionalizados, altamente regidos pela dinâmica do Direito e da legalidade.

Desta maneira, a *Revista Ciências Sociais Unisinos* encerra um novo ano, sempre procurando ter como horizonte a divulgação de discussões diversas, a qualidade do seu conteúdo e a atualidade temática. Resta agradecer aos colaboradores as suas excelentes reflexões e convidar a todas e todos que nos acompanhem numa nova leitura, desejando um ano 2009 de muita felicidade. Um abraço a todos!

Carlos A. Gadea
Editor

